



CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES

Anexo Q Capacharia

De matéria-prima diversificada a confeção de capachos, assenta na folha de milho, dragueiro, espadana e de junco. Em S. Miguel, segundo relato de João de Almeida e de Maria da Conceição Costa, trabalhadores da Fábrica de Espadana no Mato da Praia de Água de Alto, a maioria das pessoas que trabalhavam na fábrica eram de Água de Alto, Ribeira Chã e Água de Pau. A fábrica tinha como função principal a desfibração da espadana. Os capachos eram utilizados como utensílios domésticos, principalmente no mundo rural, ou em objetos decorativos nas casas dos mais abastados. A técnica utilizada nos capachos e nas esteiras era a do entrançado, os artesãos entrecruzam, em forma de trança várias fibras e só depois, cosendo ou entrelaçando essas tiras de vegetais é que dão forma definitiva às esteiras e aos capachos.

A atividade artesanal das esteiras nunca conheceu grande desenvolvimento, não obstante a evidente utilidade dos objetos produzidos que, desde cedo, ultrapassaram uma utilidade agrícola, a que especialmente as esteiras eram destinadas. Inicialmente as esteiras tinham como destino a utilidade agrícola, para a secagem dos cereais, designadamente o trigo e o milho que eram expostos em grandes esteiras de espadana por algumas ruas das vilas de então, apresentando simultaneamente um equilíbrio estético e uma sobriedade que despertava interesse de quem nos visitava.

Únicos são os capachos confeccionados no Pico, usando folha de dragueiro. A imaginação da mulher açoriana sempre foi fértil no sentido de tirar proveito dos produtos que a natureza coloca à sua disposição. Originária da região Atlântica da Macaronésia, onde é nativa dos arquipélagos das Canárias, Madeira, Açores e Cabo Verde, a folha de dragueiro através das suas gamelas secas proporciona trabalhos de requinte em miniaturas tão delicadas como as tradicionais figurinhas de bonecas, presépios e capachos de utilização quotidiana. Na ilha do Faial, a matéria-prima utilizada na confeção dos capachos é o junco. Comuns são os que se fazem com a folha de milho e a espadana. Conforme a riqueza natural e os condicionantes de cada ilha, produzem-se capachos utilizando-se as técnicas tradicionais na preparação da matéria-prima (tinturaria vegetal) e na confeção o “entrançado ou a cosedura”, produzindo-se capachos com várias formas e dimensões, bastante coloridos, generalizando-se o seu uso para os lares como também peça decorativa pois, embora de textura rude, apresentam-se com belo aspeto visual.

I Matéria-prima

Designação do produto/Atividade	Produção	Modo de aquisição	Fase de aplicação
Folha de milho (capacharia, chapelaria e confeção de bonecas)	local	produção própria ou adquirida pelo artesão	anual
Dragoeiro (capacharia, chapelaria e confeção de bonecas)	local (apanha)	apanha	durante o ano

Espadana (capacharia)	local (semeada)	produção própria	trianual
Junco (capacharia)	local (semeada)	produção própria	anual

II
Preparação da matéria-prima

Designação	Cultivo	Mês de poda	Processo de cozedura	Processo de escolha	Modo de produção
Folha de milho	Semeado em fins de março princípios de abril.	-----	-----	Através da cor (branca) e da qualidade, depois das folhas secas.	Recolhido seco no mês de setembro e outubro, as folhas secas são extraídas da maçaroca de milho e guardadas em lugar arejado até serem trabalhadas.
Dragoeiro	Cultivado em Portugal e em diversas ilhas dos Açores. A sua existência nos Açores e na Madeira é controversa, não se sabe ao certo se se deveu ou não a sua introdução pelo homem.	Folhas são colhidas no mês de setembro.	-----	Por tamanho e espessura depois das gamelas secas	Recolhidas em folhas as mesmas são secas ao ar livre. Posteriormente são lavadas, limpas e cortadas para serem moldadas.
Espadana	Trata-se de uma planta herbácea, conhecida em S. Miguel por "amarradeira", "atadeira", "tabua" e "linho da Nova Zelândia". Planta-se por rizomas, depois de convenientemente preparado o terreno.	A poda é feita desde maio até outubro.	-----	Depois da espadana atingir o seu pleno desenvolvimento procede-se ao corte raso das folhas. As folhas cortadas eram amarradas em molhos. Os molhos depois são desatados e seleciona-se as folhas novas e separa-se as folhas de maior e as de menor tamanho.	A folha da espadana sofre uma transformação em fibra e estopa. As folhas são desfiadas e postas de molho durante 24 a 48 horas. Após esta operação são estendidas nuns fios, de modo a receberem a ação dos raios solares. Depois de seca e branqueada, as folhas são limpas e cortadas as pontas e amarradas em molhos. De seguida, a fibra é sujeita a ser tasquinhada, limpa da poeira. As maiores eram destinadas ao linho (russo), a mais pequena para a estopa que era ripada e desfiada, depois seca ao ar livre.
Junco	Planta que cresce em terreno alagadiço e que desenvolve um fino caule, chegando	O corte é feito manualmente pela base, no	----- ---	As folhas são agrupadas em pequenas medas.	Em local apropriado os juncos são separados e batidos na base da planta, feito com um maço de madeira. Depois são

	atingir um metro de altura.	mês de Agosto.			separados em quantidades menores que as anteriores medas de modo a enrolar as partes "massadas" umas nas outras. Feita esta preparação inicial da matéria-prima segue-se a secagem, durante alguns dias como meses.
--	-----------------------------	----------------	--	--	---

III

Caracterização Técnica e sua Definição

Tipologia	Descrição
Folha de milho	Os capachos, esteiras e tapetes eram executados com a técnica do entrançado, em que várias fibras se entrecruzam, em forma de trança, dando a forma definitiva aos objetos pretendidos.
Dragoeiro	Os capachos, esteiras e tapetes de dragoeiro são confeccionados com o entrançado e cosidos com agulha.
Espadana	Os capachos, esteiras, tapetes e malas são elaborados com o entrançado em várias tranças, com a espadana rachada e cosidos com agulha.
Junco	Os capachos e esteiras são executados de maneira entrançada com várias fibras e cosidos com agulha.

IV

Tipologia de produtos

Designação	Descrição	Funcionalidade
Folha de milho	Capachos e tapetes e outros objetos de diversos feitios, de cor natural ou pintados com tinturaria vegetal.	Como utensílios domésticos e para ornamentação
Dragoeiro	Capachos, esteiras e outros objetos de diversas formas e dimensões de cor natural	Ornamentação e destinados aos trabalhos agrícolas -secagem de cereais
Espadana	Capachos, esteiras, tapetes e outros objetos de diferentes tamanhos e configuração.	Ornamentação e também destinados aos trabalhos agrícolas, designadamente, secagem dos cereais – o trigo e o milho
Junco	Capachos, esteiras e outros objetos de diferentes tamanhos e configuração.	Ornamentação e tinham como outra função a secagem dos cereais - trigo e o milho

V

Equipamento

Equipamento	Funcionalidade
Tábua com pregos	Serve de molde para a execução do tapete de espadana
Maço em madeira	Serve para bater a base da planta (junco)
Molde em madeira com pregos	Serve para moldar capachos de diversas formas

VI

Utensílios

Utensílios	Funcionalidade
Agulha	Coser o produto
Navalha	Aparar as pontas da espadana
Fio de sisal	Coser o produto

VII

Aplicação de selo de certificação

Marca indelével em conjugação com a versão etiqueta. Logotipo iconográfico e n.º de autorização.

VIII

Definição da área geográfica de produção

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção das fibras vegetais regulamentada pela presente portaria circunscreve-se às diversas ilhas dos Açores, constituindo um produto de referência do artesanato açoriano.

Publicado em 01 de outubro de 2015